



INFORME II DO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL E PLANO DE AÇÕES PARA A BACIA DO RIBEIRÃO JEQUITIBÁ

Água e solo

A gestão de recursos hídricos está vinculada à gestão do uso do solo. As práticas relacionadas ao uso do solo, em especial as atividades agrícolas e agropecuárias, também exercem influência na quantidade e qualidade de água de uma bacia hidrográfica.

A inter-relação entre as duas áreas de gestão é reconhecida pela própria Política Nacional de Recursos Hídricos – Lei n. 9.433, que em seu artigo 3, inciso V, indica como uma das diretrizes gerais da Política a “articulação da gestão de recursos hídricos com a do uso do solo”.

O Diagnóstico Ambiental e Plano de Ações para a Bacia do Ribeirão Jequitibá realizou um levantamento de instituições de gestão do uso do solo da região. Embora essas instituições ligadas à gestão do solo já estejam envolvidas com a questão dos recursos hídricos, o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas pode buscar aprofundar a interface entre essas as duas áreas.

As instituições identificadas são:

- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, que possui escritório em todos os municípios da Bacia do Ribeirão Jequitibá. A coordenação do Subcomitê de Bacia Hidrográfica do Ribeirão Jequitibá é exercida pela EMATER de Sete Lagoas, através da representante Érika Carvalho;
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, que possui 4 unidades na área da bacia. A EMBRAPA Milho e Sorgo, inserida no município de Sete Lagoas, possui um representante no Subcomitê de Bacia Hidrográfica do Ribeirão Jequitibá, Walter Mantragolo;
- Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG, que possui um representante no Subcomitê de Bacia Hidrográfica do Ribeirão Jequitibá, Marinalva Woods Pedrosa;
- Instituto Estadual de Florestas – IEF, que tem em Sete Lagoas um Centro Operacional de Florestas, Pesca e Biodiversidade;
- Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA, que possui um escritório em Sete Lagoas;
- Sindicato Rural Patronal de Sete Lagoas, que reúne cerca de 250 produtores de leite inseridos na área da bacia.

Entre os projetos executados na área da bacia, pode-se citar os exemplos do “Programa de Manejo do Jequitibá” e do “Projeto de Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares”. O primeiro, ligado ao projeto de Recuperação e Preservação de Sub bacias Hidrográficas Formadoras dos Afluentes Mineiros do Rio São Francisco, é fruto de um convênio entre a Agência Nacional de Águas – ANA, a EMATER e os municípios. O projeto incluiu a execução de bacias de captação, terraços e readequação de estradas.

Já o Projeto de Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares, é fruto de um convênio entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e o IEF, tendo a EMATER como parceira. Envolveu o cercamento de nascentes, o plantio de árvores nativas, a construção de barragens de contenção e captação de enxurradas, terraços, manutenção de estradas rurais e um trabalho de educação ambiental com produtores.

Diagnóstico da Bacia do Ribeirão Jequitibá



Foto 1: Ribeirão Jequitibá na comunidade rural de Matos

O Ribeirão Jequitibá é um dos principais afluentes da Bacia do Rio das Velhas. O mesmo tem uma extensão de aproximadamente 64 km, com origem nos limites dos municípios de Sete Lagoas e Capim Branco, na comunidade rural de Matos (Foto 1). Depois percorre o município de Prudente de Moraes e, em Funilândia, uma distância de 23 km, desaguando no rio das Velhas no município de Jequitibá.

O bioma brasileiro que se enquadra à região é o cerrado, que varia conforme sua estratificação e proximidade com a rede hidrográfica (Foto 2).

Na bacia do Ribeirão Jequitibá há predominância do planalto São Francisco, local onde há presença da Serra Santa Helena. O planalto constitui um espaço composto por chapadas e relevos acidentados. Há ainda neste território a Depressão Sanfranciscana que se estende pelo território de Minas Gerais no sentido norte-sul.

Percebe-se na bacia do Ribeirão Jequitibá áreas com degradação antrópica decorrente da ocupação predominantemente para práticas agropecuárias (Foto 3). Há ainda, proprietários que alteraram parcialmente as áreas de proteção permanente, favorecendo a degradação acelerada.



Foto 2: Estrada de acesso a comunidade rural de Paiol e vegetação típica da região



Foto 3: Presença de animais em área de APP

O Diagnóstico Ambiental e Plano de Ação para a Bacia do Ribeirão Jequitibá visa, entre outros objetivos, identificar áreas degradadas a serem recuperadas com práticas agroecológicas.

Destaca-se que, a contratação do Diagnóstico Ambiental e Plano de Ações para a Bacia do Ribeirão Jequitibá foi viabilizada através dos recursos pela cobrança pelo uso da água implantada na bacia e deliberada pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas.